

Empresa Hidroelétrica da Serra da Estrela
Sociedade Nacionalizada

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - No presente relatório referem-se os factos mais relevantes ocorridos no primeiro semestre do exercício de 1976.

Por uma questão de sistematização, seguiu-se uma ordenação idêntica à dos exercícios anteriores quer no relato dos factos quer na apresentação das contas que, importa referi-lo, não se apoiam numa avaliação exacta das existências e do valor das obras realizadas no semestre, operações sempre morosas e tradicionalmente realizadas no fim de cada exercício.

Com esta ressalva, entende-se que a análise das contas em 30 de Junho e a sua apreciação, tendo em atenção os dados técnicos adiante referidos, terá o mérito de dar uma ideia da forma como se processou a vida da Empresa Hidroelétrica da Serra da Estrela no primeiro semestre de 1976.

De facto, o que se procura fundamentalmente é caracterizar o semestre findo através da descrição sumária das obras realizadas e da apreciação das contas apresentadas, sem a pretensão de fazer uma comparação com os anos anteriores, só possível para exercícios completos. Na verdade, no caso da Empresa Hidroelétrica da Serra da Estrela, em que a produção própria tem assinalável influência na conta de exploração, poder-se-á dar o caso (e bom seria que assim acontecesse) de a um primeiro semestre muito seco se seguir um segundo muito pluvioso, com a consequente melhoria de resultados.

2 - ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

	1.º semestre 1975	1.º semestre 1976																				
<u>PRODUÇÃO (kWh)</u>																						
Centrais do Alva	<table style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding-left: 10px;">Desterro I</td><td style="text-align: right;">1 145 819</td></tr> <tr><td style="padding-left: 10px;">Desterro II</td><td style="text-align: right;">16 609 700</td></tr> <tr><td style="padding-left: 10px;">Ponte de Jugais</td><td style="text-align: right;">22 652 670</td></tr> <tr><td style="padding-left: 10px;">Vila Cova</td><td style="text-align: right;">22 249 400</td></tr> <tr><td style="padding-left: 10px;">Sabugueiro</td><td style="text-align: right;">16 751 400</td></tr> </table>	Desterro I	1 145 819	Desterro II	16 609 700	Ponte de Jugais	22 652 670	Vila Cova	22 249 400	Sabugueiro	16 751 400	<table style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding-left: 10px;">Desterro I</td><td style="text-align: right;">349 136</td></tr> <tr><td style="padding-left: 10px;">Desterro II</td><td style="text-align: right;">9 071 000</td></tr> <tr><td style="padding-left: 10px;">Ponte de Jugais</td><td style="text-align: right;">12 306 510</td></tr> <tr><td style="padding-left: 10px;">Vila Cova</td><td style="text-align: right;">11 985 800</td></tr> <tr><td style="padding-left: 10px;">Sabugueiro</td><td style="text-align: right;">9 651 800</td></tr> </table>	Desterro I	349 136	Desterro II	9 071 000	Ponte de Jugais	12 306 510	Vila Cova	11 985 800	Sabugueiro	9 651 800
Desterro I	1 145 819																					
Desterro II	16 609 700																					
Ponte de Jugais	22 652 670																					
Vila Cova	22 249 400																					
Sabugueiro	16 751 400																					
Desterro I	349 136																					
Desterro II	9 071 000																					
Ponte de Jugais	12 306 510																					
Vila Cova	11 985 800																					
Sabugueiro	9 651 800																					
Outras centrais	1 307 460	1 544 110																				
	80 716 449	44 908 406																				
 <u>ENERGIA ADQUIRIDA (kWh)</u>																						
Da CPE	48 142 500	90 243 000																				
Da UEP	12 000	585 000																				
	48 154 500	90 828 000																				
Total da energia emitida (kWh)	128 870 949	135 736 406																				
 <u>DISTRIBUIÇÃO (kWh)</u>																						
Consumos próprios	1 078 807	1 068 626																				
Interligação: UEP	7 741 500	184 990																				
CPE	5 750	0																				
Distribuidores: S. M. Covilhã	32 123 500	33 881 000																				
S. M. Viseu	12 299 576	17 153 436																				
Restantes	7 084 275	8 790 328																				
Consumidores em alta-tensão	23 532 282	30 469 000																				
Consumidores em baixa-tensão	30 757 916	35 733 105																				
Perdas totais	9 247 343	8 455 921																				
	128 870 949	135 736 406																				
Número de consumidores em BT	73 671	79 688																				
Número de consumidores em AT	149	162																				

2.1 - A "Produção" sofreu um decréscimo da ordem dos 44 % relativamente a igual período de 1975, dadas as fracas precipitações verificadas no decorrer do primeiro semestre.

O quadro seguinte reflecte bem as diferenças de precipitações ocorridas nos primeiros seis meses de 1975 e de 1976 na bacia da Lagoa Comprida:

	1975	1976
Janeiro	353,0 mm	63,4 mm
Fevereiro	243,2 mm	106,0 mm
Março	269,9 mm	102,2 mm
Abril	105,9 mm	130,0 mm
Maió	152,4 mm	17,7 mm
Junho	<u>39,3 mm</u>	<u>74,5 mm</u>
	<u>1 163,7 mm</u>	<u>493,8 mm</u>

Os valores relativos a 1976 correspondem apenas a 42,4 % dos verificados em 1975.

Não é pois de admirar que, além de um decréscimo apreciável na produção, a que atrás se fez referência, a energia armazenada nas albufeiras em 30 de Junho fosse apenas 17 400 000 kWh (52,1 % do total) quando em igual dia de 1975 o seu valor era de 30 250 000 kWh (90,4 %).

2.2 - Em consequência, aumentou de 87,4 % o valor da "Energia Adquirida" à Companhia Portuguesa de Electricidade, que passou de 48 142 500 para 90 243 000 kWh.

2.3 - O total de "Energia Emitida" era, em 30 de Junho de 1976, de 135 736 406 kWh, o que representa um acréscimo em relação a 1975 de 5,33 %. Contudo, é de notar que no valor respeitante a 1975 estavam incluídos 7 741 500 kWh fornecidos à UEP-N, enquanto que o fornecimento efectuado em idêntico período de 1976 atingiu apenas o valor de 184 990 kWh.

Verificou-se assim, e a análise seguinte vem demonstrá-lo, um crescimento sensível nos consumos "permanentes" da ordem dos 12 %.

a) - Distribuidores

A energia fornecida no primeiro semestre de 1976 atingiu 59 824 764 kWh, o que representa um acréscimo de 16,1 % relativamente aos fornecimentos efectuados em igual período de 1975 (51 507 351 kWh).

Os consumos dos principais distribuidores - Serviços Municipalizados da Covilhã e Viseu - aumentaram, respectivamente, de 5,5 e 39,5 % .

Neste último caso o acréscimo explica-se em boa parte pela diminuição de produção da Central de Ribafeita daqueles Serviços, com o conseqüente aumento de energia comprada à EHESE.

b) - Consumidores de A.T.

A taxa de crescimento no semestre é de 6,8 %, quando em 1975 se havia verificado uma diminuição de consumos da ordem dos 5 % .

Trata-se duma "viragem" que justamente se assinala, pelo que pode representar como relançamento da actividade industrial da região servida pela Empresa.

c) - Consumidores de B.T.

Também neste sector se verificou acréscimo notável nos consumos, representado pela taxa de 16,2 % . Este crescimento acarreta logicamente o problema da remodelação de redes que, di-

mencionadas para cargas "normais" previsíveis na altura da construção, começam em muitos casos a não poder dar satisfação em boas condições técnicas aos utentes.

O número de "chegadas" construídas nos primeiros seis meses do corrente ano foi de 3 370 e estamos sobrecarregados com pedidos que teremos de satisfazer, pelo que se admite como natural um acréscimo de 7 500 consumidores no decorrer de 1976.

3 - PROJECTOS E OBRAS

3.1 - O valor do investimento contabilizado até 30 de Junho atingiu o montante de 33 661 contos, tendo-se materializado, na maior parte, como segue:

Foram construídos 63,526 km de linhas de alta-tensão, com aplicação de 309 postes de ferro e 148 postes de betão.

As redes de baixa-tensão construídas no primeiro semestre foram em número de 33, e servem 44 povoações. Para tal, foram implantados 33 postos de transformação, com uma potência instalada de 997 kVA,

Como atrás citamos foram executadas 3 370 "chegadas".

3.2 - O volume cada vez maior de novas redes a construir e, por inerência, de "chegadas" a executar e bem assim as remodelações de redes em serviço, que começam a não responder tecnicamente às cargas solicitadas pelos consumidores, impõe a ideia de se ter de aumentar o número de trabalhadores ao serviço neste tipo de actividade.

Na verdade as duas brigadas de "construção de chegadas" actualmente existentes são já insuficientes para o trabalho que neste campo lhes é solicitado. Acresce ainda que uma terá de ser desviada para a remodelação de redes, pe

lo que parece impor-se a constituição para já de uma nova brigada, formada por 10 trabalhadores e, em futuro próximo, possivelmente de uma outra.

As três brigadas existentes de "construção de novas redes" são também insuficientes para a satisfação do trabalho que lhes é pedido, pelo que se julga necessário optar entre a formação de uma quarta brigada, o que implicará o recrutamento de cerca de 30 trabalhadores, e o recurso a empreiteiros especializados, por forma a dar satisfação, com a aconselhável rapidez, ao programa de extensão da rede de energia eléctrica na zona da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela.

4 - CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA

No primeiro semestre de 1976 o número de consumidores em alta-tensão aumentou de 149 para 162, o que, tratando-se na grande maioria de ligações para instalações fabris, significa que se está a verificar de novo na região um recomeço de expansão industrial.

5 - RELAÇÕES DE TRABALHO

5.1 - Continuou a Comissão Administrativa a estar representada no Conselho Geral de Trabalhadores (C.G.T.) através de um dos seus membros, o que permitiu um diálogo mais fácil e que se considera frutuoso, uma vez que deu ensejo a que se apreciassem assuntos (por vezes delicados) em tempo oportuno e com a reflexão e objectividade aconselháveis.

Por isso, no Colectivo do Conselho Geral de Trabalhadores de 2 de Julho de 1976, o representante da Comissão Administrativa agradeceu, ficando tal agradecimento consignado na respectiva acta, a colaboração que se encontrou da parte dos componentes daquele Colectivo, que o mesmo é dizer de todos os trabalhado-

res da Empresa Hidroelétrica da Serra da Estrela, que eles ali representam.

5.2 - No decorrer do primeiro semestre foram apresentadas superiormente algumas pretensões dos trabalhadores da EHESE, nomeadamente as relativas ao trabalho em regime de turnos e à requalificação de funções, que a Comissão Administrativa não tinha poderes para resolver. Aguarda-se agora adequada solução para os casos apresentados que, como é compreensível, terão de ser considerados dentro de uma óptica que contemple todo o sector, hoje integrado na Electricidade de Portugal.

Outras pretensões houve que, por caberem nas atribuições da Comissão Administrativa, puderam ser entretanto resolvidas a contento dos trabalhadores da EHESE.

5.3 - O Serviço Social prosseguiu com as suas actividades, mantendo-se em serviço a Cantina e a Messe, e preparou, a exemplo dos anos anteriores, a Colónia e o Campo de Férias de Verão para os filhos dos Trabalhadores.

5.4 - Com o maior agrado se salienta a competência, dedicação e zelo com que os trabalhadores da EHESE desempenharam as suas funções no decorrer do primeiro semestre de 1976.

6 - SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

6.1 - Com base no balancete do Razão em 30/6/76, foi elaborado o Balanço de Situação referido à mesma data, mediante alguns ajustamentos contabilísticos.

De relevar que este último documento não traduz uma situação patrimonial exacta, porquanto somente se teve em vista um apuramento aproximado de resultados.

Assim, não se procedeu a uma regularização das existências mediante in

ventário, nem à análise, correcção de custos e apuramento dos resultados das imobilizações em curso e das explorações acessórias.

Relativamente aos encargos de Amortização e de Reconstituição de Investimento foram considerados em 50 % de 30 000 contos, valor estimado para o exercício de 1976, verba esta superior em cerca de 1 600 contos ao montante de idênticos encargos em 1975.

Com estas reservas, destacam-se os seguintes aspectos na comparação do Balanço de Situação em 30/6/76 com o Balanço no final do exercício de 1975:

- a) - Os valores disponíveis fixavam-se em 30/6/76 em 13 516 contos, com uma redução de 3 938 contos relativamente ao final de 1975;
- b) - Os valores realizáveis em 30/6/76 fixavam-se em 136 628 contos, representando um aumento de 8 174 contos, como resultado de acréscimos em "Letras a Receber" e "Devedores e Credores" - 1 002 e 12 142 contos respectivamente - e uma diminuição de 4 970 contos em "Consumidores de Energia";
- c) - As existências apresentavam uma diminuição de 5 204 contos, elevando-se a 21 560 contos em 30/6/76;
- d) - As imobilizações no semestre atingiram 33 661 contos, valor que traduz um apreciável ritmo de investimento, quando comparado com idênticos montantes dos exercícios de 1974 e 1975 - 45 175 e 60 140 contos, respectivamente -;
- e) - O passivo a curto prazo ascendia a 118 935 contos, com um aumento de 13 468 contos;
- f) - No passivo a médio e longo prazo verifica-se uma evolução em

sentido contrário, com uma redução de 16 501 contos e um valor final de 156 809 contos.

Destes pontos se poderão inferir as dificuldades de gestão da Tesouraria da Empresa verificadas no decorrer do primeiro semestre de 1976, para a resolução das quais é de justiça destacar a boa colaboração prestada pela Banca.

Quanto a este aspecto, já no relatório do exercício de 1975 se apontou a conveniência da obtenção dum empréstimo destinado à cobertura dos encargos de investimento no ano em curso e à transformação de financiamentos de curto em médio/longo prazo, operação a ser apreciada, após a constituição da Electricidade de Portugal, em 1/7/76, por certo em termos globais.

6.2 - Relativamente ao desenvolvimento da conta "Ganhos e Perdas" do primeiro semestre de 1976, destacam-se como pontos de maior relevo:

- Os encargos ascenderam a 141 757 contos, representando 57 % do correspondente valor do exercício de 1975; de realçar que o valor da energia adquirida no semestre em causa - 33 586 contos - corresponde a cerca de 70 % das aquisições totais em 1975, como consequência da fraca pluviosidade verificada.
- Os proveitos do semestre elevaram-se a 142 632 contos, verba que corresponde a uma percentagem também de 57 % relativamente a idênticos valores do exercício de 1975.

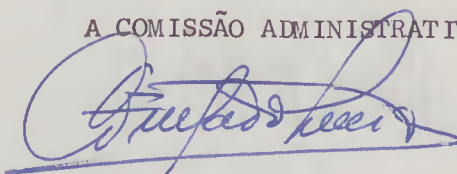
O resultado do semestre fixou-se assim em 875 contos, montante que deverá ser considerado tendo-se em atenção os condicionalismos de apuramento atrás referidos.

A alteração tarifária constante da Resolução do Conselho de Ministros

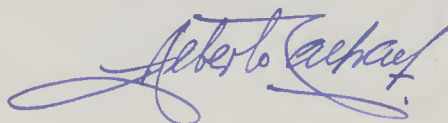
de 12/5/76 e a probabilidade de um segundo semestre mais pluvioso, permitem admi
tir uma eventual melhoria dos resultados desta Unidade de Gestão no final do e-
xercício em curso.

Lisboa, 30 de Setembro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



m. p. mau →

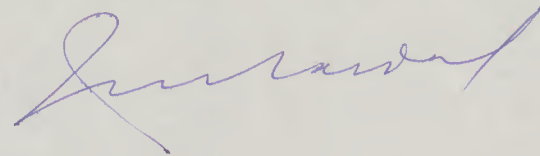


DESENVOLVIMENTO DA CONTA "GANHOS E PERDAS" NO 1.º SEMESTRE DE 1976

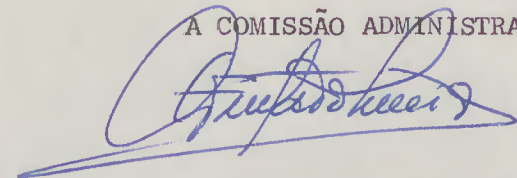
(EM CONTOS)

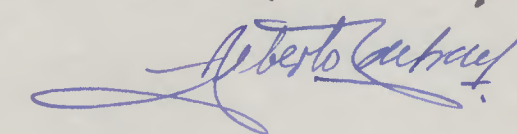
<u>D É B I T O</u>		<u>C R É D I T O</u>	
ENCARGOS COM O PESSOAL	52 205	VENDA DE ENERGIA	97 831
ENCARGOS COM MATERIAIS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS	22 387	RECEITAS DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	13 053
ENERGIA ADQUIRIDA	33 586	PROVEITOS FINANCEIROS	334
CONSUMOS E SERVIÇOS DIVERSOS	3 170	RENDIMENTOS DE EXPLORAÇÕES ACESSÓRIAS	404
SEGUROS	300	OBRAS E PROVEITOS INTERNOS	31 010
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS	4 647	SALDO DE 1975	740
ENCARGOS FINANCEIROS	10 176		
ENCARGOS OCASIONAIS E DIVERSOS	286		
ENCARGOS DE INVESTIMENTO	15 000		
 RESULTADOS:			
Saldo de 1975	740		
Lucro do semestre	<u>875</u>		
	<u>1 615</u>		
	<u>143 372</u>		
	<u>=====</u>		
			<u>143 372</u>
			<u>=====</u>

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE



A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



M. J. M. P. 7


MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS DO 1º. SEMESTRE DE 1976

(EM CONTOS)

<u>ORIGEM DE FUNDOS</u>			<u>APLICAÇÃO DE FUNDOS</u>		
1 - DIMINUIÇÕES DO ACTIVO					
1.1 - Disponível					
Caixa	3 361				
Depósitos à Ordem	<u>577</u>	3 938			
1.2 - Existências					
Armazéns Gerais	3 419				
Oficinas Gerais	<u>1 785</u>	<u>5 204</u>	9 142		
2 - ACRÉSCIMOS DO PASSIVO					
2.1 - A curto prazo					
Devedores e Credores (s.c.)	(-) 11 902				
Fornecedores	2 152				
Dividendos	(-) 3				
Juros e Prémios de Reembolso de Obrigações	46				
Financiamentos	15 800				
Letras a Pagar	7 203				
Obrigações Sorteadas	<u>172</u>	13 468			
2.2 - Condicionado					
Valores Cativos de Aplicação De-terminada	20 285				
Reconstituição do Investimento	900				
Depósitos de Garantia de Consumidores	444				
Provisões	(-) <u>869</u>	<u>20 760</u>	34 228		
3 - REGULARIZAÇÕES DO ACTIVO					
Amortizações			14 100		
4 - ACRÉSCIMOS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA					
Lucro do 1º. semestre de 1976		<u>875</u>			
		<u>58 345</u>			
					<u>58 345</u>

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

[Handwritten signature]

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Balancete do Livro Razão do mês de JUNHO de 1976

	Débito	Crédito	SALDOS	
			Devedor	Credor
Capital		200 000 000\$00		200 000 000\$00
Reserva Legal		20 920 000\$00		20 920 000\$00
Reserva de Reavaliação		68 444 456\$01		68 444 456\$01
Reserva Extraordinária		10 000 000\$00		10 000 000\$00
Reconstituição do Capital		23 513 256\$45		23 513 256\$45
Reserva para Dividendos Futuros		2 200 000\$00		2 200 000\$00
Provisões Diversas		3 000 000\$00		3 000 000\$00
Títulos e Participações Financeiras	26 053 670\$00		26 053 670\$00	
Financiamentos a Médio e a Longo Prazo	37 500 945\$29	194 309 915\$49		156 808 970\$20
Valores Cativos de Aplicação Determinada	43 060\$00	198 770 027\$00		198 726 967\$00
Flutuação de Valores		13 732 494\$60		13 732 494\$60
Instalações de Produção	260 662 002\$43		260 662 002\$43	
Instalações de Grande Distribuição	280 870 752\$74		280 870 752\$74	
Instalações de Pequena Distribuição	261 152 413\$73		261 152 413\$73	
Aparelhos de Reserva	18 746 310\$10	7 107 799\$10	11 638 511\$00	
Imóveis	35 260 493\$10		35 260 493\$10	
Propriedades Rústicas	9 359 249\$36		9 359 249\$36	
Máquinas e Ferramentas	5 890 159\$38		5 890 159\$38	
Veículos	3 681 745\$85		3 681 745\$85	
Móveis e Utensílios	10 365 994\$79		10 365 994\$79	
Material em Serviço	34 885 643\$70	1 055 996\$00	33 829 647\$70	
Imobilizações em Curso	28 296 721\$53	28 296 721\$53		
Amortizações		282 925 717\$43		282 925 717\$43
Reconstituição do Investimento		9 455 074\$71		9 455 074\$71
Caixa	325 135 739\$90	321 726 293\$60	3 409 446\$30	
Depósitos à Ordem	244 814 112\$64	234 707 266\$87	10 106 845\$77	
Letras a Receber	6 116 910\$10	5 115 094\$80	1 001 815\$30	
Letras a Pagar	22 581 447\$00	50 025 617\$10		27 444 170\$10
Financiamentos a Curto Prazo	44 100 000\$00	95 200 000\$00		51 100 000\$00
Obrigações Sorteadas	2 543 000\$00	6 283 000\$00		3 740 000\$00
Fornecedores	56 633 068\$70	71 232 258\$10	935 284\$50	15 534 473\$90
Consumidores de Energia	166 168 707\$60	108 986 494\$90	57 182 212\$70	
Depósitos de Garantia de Consumidores	62 594\$00	6 964 167\$30		6 901 573\$30
Dividendo	2 974\$90	11 214 590\$90		11 211 616\$00
Juros e Prémios de Reembolso de Obrigações	1 574 791\$73	1 899 275\$36		324 483\$43
Entidades Fiscais e Parafiscais	16 781 193\$60	19 927 084\$10		3 145 890\$50
Devedores e Credores	129 720 645\$10	84 701 138\$65	51 454 608\$65	6 435 102\$20
Depósitos de Garantia	159 905\$50		159 905\$50	
Provisões	868 880\$00	7 826 657\$80		6 957 777\$80
Compras	20 783 223\$50	23 089 966\$61		2 306 743\$11
Armazéns Gerais	39 069 641\$02	19 440 727\$59	19 628 913\$43	
Oficinas Gerais	6 022 627\$65	6 022 627\$65		
Encargos por Naturezas	194 207 786\$32	63 212 787\$86	130 994 998\$46	
Proveitos por Naturezas	31 037 174\$80	119 106 549\$79		88 069 374\$99
Ganhos e Perdas		740 528\$96		740 528\$96
Acções em Caução	800 000\$00	800 000\$00		
Garantias Bancárias	3 260 000\$00	300 000\$00	2 960 000\$00	
Credores por Acções em Caução	800 000\$00	800 000\$00		
Credores por Garantias Bancárias	300 000\$00	3 260 000\$00		2 960 000\$00
	2 326 313 586\$26	2 326 313 586\$26	1 216 598 670\$69	1 216 598 670\$69

[Handwritten signature]

